

## PLATAFORMIZAÇÃO DO TRABALHO: ESTUDO SOBRE O TRABALHO NOS SERVIÇOS DE APLICATIVO DO MUNICÍPIO DE ERECHIM/RS

*Diones Ismael Gaboardi<sup>1</sup>*

*Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim  
gaboardi.ers@gmail.com*

*Luís Fernando Santos Corrêa da Silva<sup>2</sup>*

*Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim  
lfscorreia@gmail.com*

*Eixo 07: Ciências Humanas*

### RESUMO

O trabalho de motorista e entregador por aplicativo, mesmo ausente de direitos trabalhistas, se expandiu nos grandes centros urbanos, como alternativa ao desemprego, e também nos municípios de médio porte do interior do país. O objetivo desta pesquisa é analisar, por meio de abordagem qualitativa, as particularidades desses trabalhos no contexto do município de Erechim/RS, considerado um dos principais polos industriais, e geradores de empregos formais da metade Norte do RS. De maneira preliminar, por meio de pesquisa bibliográfica e documental, identificou-se nestas atividades a ausência de vínculo de emprego, precarização do trabalho e insegurança social. A próxima etapa da pesquisa prevê a realização de uma pesquisa de campo, por meio de entrevistas com os trabalhadores.

**Palavras-chave:** Trabalho. Aplicativo. Precarização.

### INTRODUÇÃO

Viabilizado pelo avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a plataformização do trabalho vem transformando o setor de serviços, especialmente no segmento de transporte de passageiros e entrega de mercadorias, e estabelecendo novas relações entre capital e trabalho.

---

1 Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus Erechim*.

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Educação e Estratificação Social, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus Erechim*.

Membro do Grupo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisa em Educação, Trabalho e Cidadania, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Erechim*.

2 Professor do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus Erechim*.

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Educação e Estratificação Social, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *Campus Erechim*.

Na última década, essas atividades ganharam visibilidade como principal alternativa ao desemprego. Sua rápida expansão nos grandes centros urbanos, gerou também um processo de interiorização, por meio da expansão para municípios urbanos de médio porte do país. Essa amplitude não é abarcada pelas pesquisas acadêmicas correntes, que se concentram, em sua maioria, nos grandes centros urbanos do país<sup>3</sup>.

Assim, este estudo pretende analisar, por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo (a partir da perspectiva dos próprios trabalhadores), as particularidades do trabalho por plataforma no contexto de um município de médio porte, Erechim/RS, considerado um dos principais polos industriais e um dos maiores geradores de empregos formais da metade Norte do RS (FGTAS, 2023). Com isso, pretende-se identificar as características que tornam o trabalho por aplicativo atrativo para parcela dos trabalhadores erechinenses, mesmo considerando que se trata de uma atividade sem vínculo formal de emprego, e, portanto, ausente de direitos trabalhistas.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A plataformização do trabalho compreende “a dependência que trabalhadores e consumidores passam a ter das plataformas digitais [...] em meio a mudanças que envolvem a intensificação da flexibilização de relações e contratos de trabalho e o imperativo de uma racionalidade empreendedora (GROHMANN, 2020, p. 112).

Podendo também ser chamada de uberização do trabalho, impõe novas formas de controle, organização e gestão dos trabalhadores (ABÍLIO, 2019), as quais, não são mais exercidas por gerentes, como nas tradicionais plantas industriais, mas sim, à distância, por meio de algoritmos programados remotamente, conforme as políticas de mercado das empresas-plataformas, resultando numa fluída ‘organização por meio da dispersão’ (HARVEY, 1992).

Em relação a metodologia, optou-se pela abordagem qualitativa. Além disso, foi definida para realização desta pesquisa a cidade de Erechim/RS, em razão da importância de esclarecer esse fenômeno de forma mais local, contribuindo assim para o debate regional.

---

<sup>3</sup> Em pesquisa bibliográfica de Estado do Conhecimento, realizada no repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), a fim de identificar as perspectivas e tendências das produções científicas nos Programas de Pós-Graduação no país, acerca da temática plataformização do trabalho, concluiu-se: Das 14 pesquisas de campo no setor de transporte identificadas, a metade foram realizadas em municípios com população estimada acima de 1 milhão de habitantes, e o restante em municípios com população entre 250 mil até 1 milhão de habitantes.

Foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de contextualizar a problemática do trabalho por plataforma a nível nacional e regional, formando assim uma base teórica para delinear a estrutura da pesquisa de campo, a ser realizada no município de Erechim/RS. Os materiais bibliográficos utilizados foram livros, artigos científicos do repositório *Scielo* Brasil e dissertações/teses publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Na pesquisa documental utilizou-se relatórios do IPEA, IBGE, OIT, entre outros.

Após a qualificação, pretende-se realizar uma pesquisa de campo, que utilizará como instrumento de coleta de dados, entrevistas semiestruturadas individuais. As entrevistas serão realizadas com aproximadamente 15 motoristas e entregadores de aplicativo. O quantitativo de entrevistados é apenas estimativo, em razão da impossibilidade de mensuração da amostra. Dessa forma, o elemento saturação será utilizado como ponto limite do número de entrevistas a ser realizada. Ou seja, quando for percebido que foi alcançado os objetivos da pesquisa, e/ou as entrevistas não estejam trazendo informações novas e relevantes para o estudo, será interrompido a sua realização.

Por fim, os dados coletados por meio das entrevistas, serão tratados através do método de análise de conteúdo (BARDIN, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De forma parcial, identificou-se que a jornada média nacional no trabalho por aplicativo, em novembro de 2020, ficou em 43,64 horas para motoristas e 40,31 horas para entregadores. Entre os 26 estados e o Distrito Federal, o Rio Grande do Sul lidera entre os estados com maior jornada média de trabalho semanal, 47 horas para motorista e 45 horas para entregador (SILVA, CORSEIL, COSTA, 2022).

Em relação ao perfil social desses trabalhadores, estatísticas de 2021 apontavam um perfil muito parecido nos dois segmentos (motoristas e entregadores): em ambas as atividades 95% são homens; entre os motoristas, 55% são negros e 45% brancos; e, entre os entregadores, 59% são negros e 41% são brancos. Em relação a remuneração, nesse mesmo período, apresentavam baixo rendimento médio, R\$ 1.900,00 para motoristas e R\$1.500,00 para entregadores via motocicleta (IPEA, 2022).

Em levantamento mais recente, estimou-se que no 3º trimestre de 2022 existia 1,7 milhão de trabalhadores no setor de transporte por aplicativo no Brasil. Desse conjunto,

61,2% motoristas, 18% entregadores de motocicleta e o restante em outras atividades de transporte e entrega (IPEA, 2023).

Ainda, estima-se que apenas 22,6% dos trabalhadores do setor de transporte por aplicativo no Brasil contribuem para a previdência social. Embora o Rio Grande do Sul encontra-se em destaque, com 37% dos trabalhadores contribuindo, por outro lado, na região Norte, apenas 9,6% dos trabalhadores contribuem para a previdência social (IPEA, 2023). Essa informação demonstra claramente, o nível de insegurança social que estão expostos esses trabalhadores.

Identificou-se também, que a assimetria de forças entre trabalhador e empresa detentora da plataforma é enorme, resultando na imposição de regras organizacionais pela empresa, que limitam a maioria das condições de trabalho. Por outro lado, a liberdade do trabalhador se limita a definição da carga horária e horários de trabalho, autonomia pouco relevante se comparado a dependência dos trabalhadores definida pelo *modus operandi* desse modelo de negócio.

Ademais, a gestão da força de trabalho, por meio de algoritmos, estabelece contornos opacos na relação entre capital e trabalho. Isso permitiu que as plataformas se autodeclarem apenas como promotoras da aproximação entre trabalhador e cliente, classificando seus trabalhadores como autônomos. Nesse contexto, acabam maquiando a relação de emprego, retirando direitos e proteções trabalhistas conquistadas em décadas de lutas sociais, e consequentemente intensificando a precarização do trabalhador.

## CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa encontra-se no estágio de pré-qualificação, portanto, os resultados obtidos até o momento são frutos de pesquisa bibliográfica e levantamento de dados estatísticos. A coleta preliminar teve como foco contextualizar a problemática do trabalho por plataforma, formando assim uma base teórica para delinear a estrutura da pesquisa de campo, a ser realizada no município de Erechim/RS.

## REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. **Revista Psicoperspectivas: Individuo y sociedad**. Valparaíso, v. 18, n. 3, nov. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-69242019000300041](https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-69242019000300041). Acesso em: 25 ago. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

FGTAS. **Agências FGTAS/Sine disponibilizam 6.695 vagas de trabalho no RS**. Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social - FGTAS, 31 jul. 2023. Disponível em: <https://www.fgtas.rs.gov.br/agencias-fgtas-sine-disponibilizam-6-695-vagas-de-trabalho-no-rs>. Acesso em: 31 jul. 2023.

GROHMANN, Rafael. Plataformização do trabalho: entre a dataficação, a financeirização e a racionalidade neoliberal. **Revista Eptic**. São Cristovão, v. 22, n. 1, p.106-122, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/epitic/article/view/12188/10214>. Acesso em: 25 ago. 2023.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural**. São Paulo: Loyola, 1992.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Painel da Gig Economy no setor de transportes do: quem, onde, quantos e quanto ganha**. Carta de Conjuntura nº 55 - Nota de Conjuntura 14 - 2º trimestre de 2022. Brasília: IPEA, 2022. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/220510\\_cc\\_55\\_nota\\_14\\_gig\\_economy.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/220510_cc_55_nota_14_gig_economy.pdf). Acesso em: 24 ago. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **A proteção social dos trabalhadores da Gig Economy do setor de transportes no Brasil**. Carta de Conjuntura nº 58 – Nota de Conjuntura 16 – 1º trimestre de 2023. Brasília: IPEA, 2023. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/02/230215\\_not16.pdf](https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/02/230215_not16.pdf). Acesso em: 24 ago. 2023.

SILVA, Sandro Pereira; CORSEIL, Carlos Henrique Leite; COSTA; Joana Simões de Melo. **Impactos da pandemia de covid-19 no mercado de trabalho e na distribuição de renda no Brasil**. Brasília: IPEA, 2022. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/publicacao-item?id=4a743a99-63a5-4f45-b4dc-8ceaf7a9674f>. Acesso em: 24 ago. 2023.